

BYD responde à carta das montadoras: ‘Por que a BYD incomoda tanto?’¹

Marli Olmos²

A **BYD** enviou à imprensa na manhã desta quarta-feira (30) uma resposta à [carta](#) enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva por quatro grandes montadoras - **Volkswagen, Toyota, Stellantis e General Motors**.

As quatro montadoras pediram para que o governo não baixe o imposto de importação de carros semidesmontados, como pede a BYD. E cogitaram fazer demissões em massa e suspender robustos programas de investimento em curso.

Na resposta, a **BYD lamenta que as quatro montadoras tenham “implorado ao presidente para abortar a inovação”**.

Com o título “Por que a BYD incomoda tanto?” a marca chinesa, líder do mercado de carros elétricos, diz que **“o problema é que a BYD está sendo bem recebida pelos mesmo consumidores que, por décadas, foram obrigados a pagar caro por tecnologia velha e design preguiçoso”**.

E, dessa forma, a BYD tenta justificar seu pedido para redução temporária do Imposto de Importação dos carros semidesmontados que pretende trazer da China para posterior acabamento na linha de montagem que está concluindo em Camaçari (BA).

Existe a possibilidade de a Câmara de Comércio Exterior (Camex) anunciar nesta quarta-feira a **redução do tributo de 18% e 12% para 10%**, atendendo ao pedido da BYD, que diz precisar dessa redução por um ano até que a sua fábrica na Bahia esteja pronta para produzir com componentes nacionais.

“O que a BYD propõe ao Brasil não é um atalho nem uma esperteza fiscal. É uma visão de futuro com veículos mais limpos, mais seguros, mais conectados e com custo-benefício justo”, destaca o texto da BYD.

Leia a carta na íntegra:

Por que a BYD incomoda tanto?

Empresa que trouxe carros tecnológicos, sustentáveis e mais acessíveis é atacada por concorrentes obsoletos

Dizem que o futuro chega de repente. Mas, às vezes, o que chega de repente é o e-mail. O da vez foi uma carta enviada por quatro das maiores montadoras brasileiras ao

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2025/07/30/byd-responde-carta-das-montadoras-por-que-a-byd-incomoda-tanto.ghtml> Acessado em 30.07.2025

² Jornalista do Valor Econômico

Presidente da República, implorando para ele abortar a inovação. É isso mesmo: pedem, com todas as letras, que o governo impeça a redução temporária dos impostos para quem ousa oferecer carros melhores por um preço mais justo.

Assinada por representantes da Toyota, Stellantis, Volkswagen e General Motors, a carta tem o tom dramático de quem acaba de ver um meteoro no céu. O problema não é o meteoro, claro. O problema é que ele está sendo bem recebido pelos consumidores — aqueles mesmos que, por décadas, foram obrigados a pagar caro por tecnologia velha e design preguiçoso.

Agora, chega uma empresa chinesa que acelera fábrica, baixa preço e coloca carro elétrico na garagem da classe média, e os dinossauros surtam. Não foi por acaso que uma concorrente reduziu o valor de um modelo elétrico em mais de 100 mil reais depois da chegada da BYD. Por que antes custava tanto?

A carta fala em “concorrência desleal”. Porque nada é mais desleal do que alguém jogar o jogo — e ganhar. Nada mais injusto do que montar um carro no Brasil sob o regime autorizado pelo governo, com data marcada para nacionalizar a produção, e ainda assim entregar um produto que as “locais” não conseguem nem sonhar em oferecer.

A reação da Anfavea e seus associados, infelizmente, não é novidade. Trata-se do velho roteiro de sempre: diante de qualquer sinal de abertura de mercado ou inovação, surgem as ameaças de demissões em massa, fechamento de fábricas e o fim do mundo como conhecemos. É uma espécie de chantagem emocional com verniz corporativo, repetida há décadas pelos barões da indústria para proteger um modelo de negócio que deixou o consumidor brasileiro como último da fila da modernidade.

A ironia é que enquanto as cartas se empilham em Brasília, os consumidores já tomaram sua decisão. Basta olhar os comentários nas redes sociais da própria Anfavea: “Lutar por carro mais barato vocês não lutam, agora querem nosso apoio pra que?”. Ou ainda: “Sempre vou dizer o seguinte: se a Anfavea está tão incomodada, é porque o outro lado vale a pena”. Os brasileiros querem andar para frente e não seguir em marcha a ré.

A redução temporária de imposto que a BYD pleiteia segue uma lógica simples e razoável: não faz sentido aplicar o mesmo nível de tributação sobre veículos 100% prontos trazidos do exterior e sobre veículos que são montados no Brasil, com geração de empregos locais, movimentação da cadeia logística e pagamento de encargos. Isso não é nenhuma novidade, outras montadoras já adotaram a mesma prática antes de ter a produção completa local. E a BYD está fazendo isso. Em menos de um ano e meio, já está finalizando a primeira etapa das obras da fábrica em Camaçari (BA), no mesmo local onde outra montadora, que também era tradicional, desistiu do Brasil. Apenas o galpão de montagem final já é mais do que a metade do tamanho da antiga fábrica inteira. E o contrato com o Governo da Bahia já previa essa fase inicial de montagem enquanto o restante da estrutura é finalizado. Nada foi alterado. Tudo dentro do planejamento desde o começo.

O incômodo das concorrentes não tem a ver com impostos, nem com montagem, nem com empregos. Tem a ver com a perda de protagonismo. Com o fato de que um novo player chegou oferecendo mais e cobrando menos. Com o fato de que a tecnologia finalmente deixou de ser um luxo para poucos e virou realidade para muitos.

O que a BYD propõe ao Brasil não é um atalho nem uma esperteza fiscal. É uma visão de futuro com veículos mais limpos, mais seguros, mais conectados e com custo-benefício justo.

Ajudar o Brasil a acelerar essa transição é um movimento estratégico não só para a marca, mas para o país.

O Presidente deveria ouvir essas cartas — e usá-las como prova de que está no caminho certo. Porque se os dinossauros estão gritando, é sinal de que o meteoro está funcionando.

